

DA TEORIA À PRÁTICA

Comparando o papel da mulher comunista nos discursos oficiais do PCB e na imprensa partidária (Porto Alegre – década de 1940)

ALANA THAIS BASSO – autora, História Licenciatura, UFRGS
Dr^a. Marisângela Martins – orientadora, UFRGS

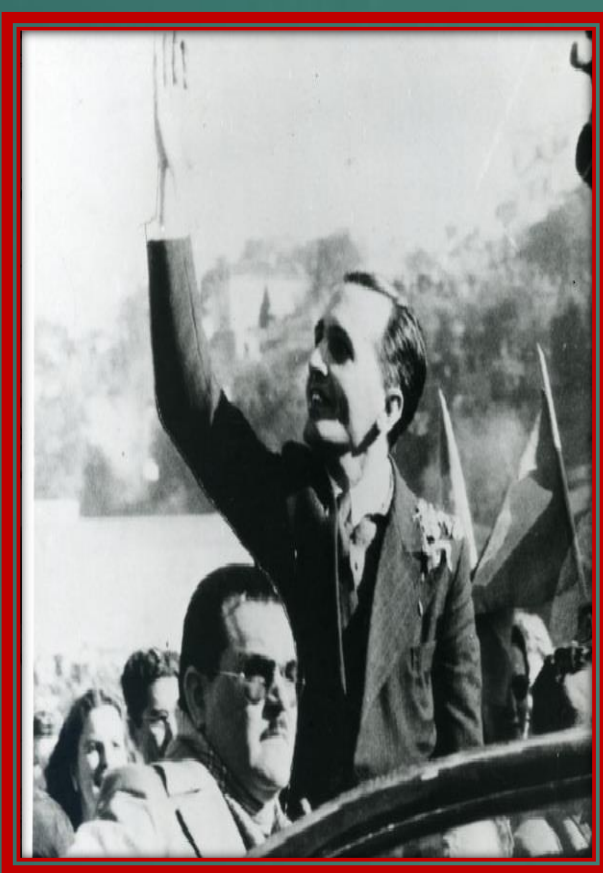
Apoio: BIC-UFRGS Iniciação Científica
XXVI SIC – Salão de Iniciação Científica

UFRGS
PROPEAQ



INTRODUÇÃO

- Este trabalho decorre da participação, como bolsista BIC/UFRGS, no projeto de pesquisa da Dr^a. Marisângela Martins, *A trajetória de Justino Martins na Revista do Globo (Porto Alegre/1939-1947)*, cujo propósito é esclarecer o papel desse comunista na definição das regras do universo literário gaúcho entre os anos de 1930 e 1940.
- Ao longo das atividades de iniciação científica, foi desenvolvido um projeto próprio, e divulgamos nesta apresentação parte dos resultados obtidos.



Lila Ripoll. ("Eles não são deste mundo". *Revista do Globo*: Ano XV, n.344, 24/07/1943, p.36-37, 51-53.). Beatriz com 35 anos, em 1945. (<http://daciomalta.com.br/?tag=aln>). Prestes em comício no Pacaembu, julho de 1945. (<http://grabois.org.br/portal/cdm/galeria>).

CONCLUSÕES

- As funções conferidas às mulheres aparecem em destaque a partir do período de legalidade (1945-1947), fase em que as adesões ao partido ocorreram em maior número, tornando-se necessário um dirigismo mais concreto dos vários grupos que compunham o PCB.
- Orientadas pela bibliografia sobre gênero e identidade comunista como construções culturais, observamos que, nos discursos oficiais, os líderes do partido geralmente se dirigiam a um "militante coletivo" idealizado e homogêneo. Por esse ângulo, as mulheres, assim como os jovens, eram concebidas como um grupo à parte, necessitando serem inseridas na política pelos homens do partido, cuja função era guiá-las pelo mundo da militância.
- O papel atribuído à mulher na imprensa partidária, apesar de seguir o padrão dos discursos no que se referia à fundação e participação em associações de donas de casa, por vezes ia além do ambiente doméstico. Os jornais comunistas concediam, portanto, um novo espaço à ação feminina, não verificado nos discursos oficiais.

OBJETIVOS

- Geral: Compreender as relações de gênero no interior do Partido Comunista Brasileiro na década de 1940, através da análise das trajetórias de duas escritoras que atuavam em Porto Alegre, Lila Ripoll e Beatriz Bandeira.
- Específico: Examinar o papel atribuído à mulher na imprensa partidária em circulação em Porto Alegre em comparação ao estabelecido pelos discursos oficiais proferidos pelos dirigentes comunistas nacionais no decênio de 1940.

FONTES E METODOLOGIA

- As fontes analisadas nessa etapa do trabalho consistem em alguns discursos proferidos pelos líderes do partido, em especial Luís Carlos Prestes, publicados na obra de Edgard Carone, *O PCB*; e os números disponíveis da revista *Libertação*, periódico partidário que circulou em Porto Alegre em 1945 e 1946;
- Nos discursos, as tarefas atribuídas às militantes eram relacionadas às associações de bairros e de donas de casa, espaços nos quais se tratavam de assuntos referentes à educação e economia do lar, considerados temas de natureza feminina pela sociedade brasileira da época.
- Na revista *Libertação*, observamos destaque ao papel da mulher na educação, considerada uma profissão tipicamente feminina na época, mas também nas artes e literatura, na guerra e até mesmo na prostituição. Percebemos uma preocupação em mostrar a autonomia feminina nessas diferentes funções e a importância de se conseguir independência financeira do pai ou marido.



Capa da *Libertação*. (*Libertação*: 14/04/1945, nº 1); *Libertação*: 21/07/1945, nº 14, p. 19. Discursos consultados nas obras de Edgard Carone.



REFERÊNCIAS

- CARONE, Edgard. *O PCB (1922 a 1943)*. São Paulo: Difel, 1982, v.1;
CARONE, Edgar. *O PCB (1943 a 1964)*. São Paulo: Difel, 1982, v.2.
FERREIRA, Jorge. *Prisioneiros do mito*. Cultura e imaginário político dos comunistas no Brasil (1930-1956). Niterói: EdUFF; Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.
HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise et alii. *Dicionário Crítico do feminismo*. São Paulo, Editora UNESP, 2009. Verbete: "Historia (sexualização da)", pp. 123-127.
LIBERTAÇÃO. 1945-1946. N^{os}: 01, 08, 09, 11, 14, 15, 20, 21, 22, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 36, 37 e 38.
MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *O PCB e a Moral Comunista*. LOCUS: revista de história, Juiz de Fora, vol. 3, nº 1, p. 69 a 83
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, nº2, pp. 71-99, 1995.